

## Aprendendo com Outras Cidades IX: Orlando - o que o Pato Donald nos Pode Ensinar

O carioca de classe média (eu ia dizendo, o Zé Carioca) fica extasiado quando visita Disneyworld, e sai de lá impressionado com a riqueza americana. Se tivesse coragem poderia dar uma voltinha no downtown de Orlando para ver como vivem os pobres americanos, ia descobrir que o Pato Donald não é branco, não tem nem calça para vestir e anda assaltando turistas. Se conhecêssemos o outro lado do mundo encantado, aprenderíamos que a desigualdade não é privilégio do Brasil e que mesmo o multimilionário Tio Patinhas também tem sobrinhos pobres na família.

Quase 16% das pessoas que moram em Orlando estão abaixo da linha de pobreza, e entre aqueles que têm menos de 18 anos, 27% são pobres. Entre os maiores de 65 anos, a linha de pobreza inclui 12,6%. Entre os pobres, a grande maioria é de negros e latinos. O último relatório do FBI informa que nos primeiros meses de 2006 o número de assassinatos em Orlando cresceu 329% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar disto, os jornais americanos divulgam os crimes que acontecem no Rio de Janeiro e na América Latina para não prejudicar o turismo americano. O número de roubos no reino encantado da Disneyworld cresceu 28% e os estupros cresceram 21%.

Três fatores estão por trás do aumento da criminalidade em Orlando: um *boom* de população, profunda vinculação com as questões sociais, e migração de membros de *gangs* de outras cidades, especialmente depois das destruições causadas pelos furacões no sul dos Estados Unidos e pelas enchentes em New Orleans.

Embora não haja apenas uma causa, a razão principal para o

aumento da violência está no contraste da desigualdade e na desorganização social. A mediana da renda familiar é maior que 40 mil dólares anuais. Ou seja, aproximadamente 3,5 mil dólares mensais, enquanto as famílias pobres vivem com menos de mil dólares por mês. Isto em uma cidade com um custo de vida altíssimo. Aqui no Rio e no Brasil, apesar do custo de vida ser mais baixo, quase 20% das famílias vivem com menos de 300 dólares. Em Orlando, como aqui, a sociedade começa se mobilizar. Igrejas, organizações sem fins lucrativos e líderes empresariais estão trabalhando para reduzir a criminalidade. Existem chances de que os resultados comecem a aparecer nos próximos relatórios do FBI. Especialistas têm recomendado e apoiado a resposta conjunta da sociedade, envolvendo escolas, prisões e policiamento. O problema, reconhecem, não é apenas policial.

Contudo, a questão da repressão não tem sido negligenciada. Os órgãos policiais criaram vários "esquadrões táticos" designados para identificar os locais perigosos e aumentaram o número de ações contra os suspeitos nas esquinas de Parramore e outros bairros no lado oeste de Orlando.

Aqui no Rio, nós podemos aprender com a mobilização da cidade americana, que recebe o maior número de turistas, e com um país onde a desigualdade é quase tão grande quanto a nossa. Quem sabe os Patos Donalds da vida também possam vir visitar os Zés Cariocas. O turismo nas duas cidades agradece.